

Tibiriçá, o rosto indígena da fundação de São Paulo

Uma parte da nação tupiniquim opôs resistência ao projeto de colonização portuguesa. Um dos maiores palcos dessa disputa foi a capital paulista

O ano era 1554. O local, a missão católica de São Paulo de Piratininga, onde hoje é o município de São Paulo. Nesse cenário, índios tupiniquim, padres jesuítas e colonizadores portugueses protagonizaram uma história cheia de contradições, guerras e

escravizações. O cacique Tibiriçá ("formigão da terra" - na língua tupi), chefe da nação tupiniquim, teve participação decisiva na obra de fundação da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554. Para isso colaborou com os jesuítas Manoel da Nóbrega, Manoel de Paiva e José de Anchieta, tendo sido batizado e recebido o nome "cristão" de Martim Affonso.

O processo de aproximação de Tibiriçá com os portugueses ocorreu por volta de 1510, quando João Ramalho chegou ao planalto, vindo do litoral, onde teria naufragado ou sido deixado como prisioneiro degradado. Para conquistar a simpatia dos tupiniquim, Ramalho casou-se com Bartira, uma das filhas de Tibiriçá. A cerimônia de casamento seguiu uma tradição indígena. Com isso foi estabelecida uma parceria entre o cacique e João Ramalho, a ponto de o velho guerreiro nada fazer sem antes consultar o genro.

Nem todos os tupiniquim, no entanto, aceitavam a presença dos portugueses nos aldeamentos indígenas. A parte desse povo que colaborou com

os colonizadores era comandada por Tibiriçá, enquanto a parte que opôs acirrada resistência ao projeto português foi chefiada por Araraig, irmão de Tibiriçá. Resultado: o grupo de Araraig passou a fazer oposição aos portugueses, obrigando o grupo de João Ramalho a se refugiar na vila de São Paulo. O conflito entre índios e colonizadores desencadeou um levante, naquilo que ficou conhecido como "Guerra de Piratininga" - um episódio quase ignorado pela história oficial. Por dois dias, o grupo tupiniquim liderado por Araraig cercou São Paulo. Avisado pelo sobrinho Jaguanharon, que desejava salvar a família do tio, Tibiriçá dedurou todo o plano do levante aos padres, que tiveram tempo de pedir reforço em Santos e, dessa forma, salvar a nascente vila.

Diante disso, o ataque indígena fracassou. Meses depois desse episódio, uma epidemia de peste negra abateu-se sobre a vila de São Paulo e aldeias do planalto paulista, vitimando o velho Tibiriçá, cuja morte ocorreu no dia 25 de dezembro de 1562. Os restos mortais do cacique tupiniquim se encontram na cripta da Catedral da Sé, no mesmo local onde estão sepultadas outras figuras importantes da história paulista. **FA**

(imagem fictícia elaborada por técnica de aproximação) Arte Lisarb